

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS-BRASIL
UNAT-BRASIL
POS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**Autoreparentalização –
Uma nova forma de pensar nossos pais**

MARIA DA CONCEIÇÃO GIANOGLOU FONSECA

Uberlândia – MG

2013

MARIA DA CONCEIÇÃO GIANOGLOU FONSECA

Autoreparentalização – Uma nova forma de pensar nossos pais

Artigo de conclusão de curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais-Brasil, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional.

Orientadora: Ede Lanir Ferreira Paiva

Uberlândia – MG

2013

Autoreparentalização – Uma nova forma de pensar nossos pais

Maria da Conceição Gianoglou Fonseca

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional de Analistas Transacionais

Gianoglou@hotmail.com

RESUMO

A partir de uma reflexão sobre a poesia "Hoje eu encontrei meu pai", de David Calderoni, este artigo trata do processo de autoreparentalização do indivíduo, no qual o Estado de Ego Pai será reestruturado. Como orientação, foram utilizados os conceitos da Análise Transacional de Eric Berne e também de estudos de Muriel James, os quais tratam da relação entre a figura do pai real, do pai internalizado e as ações do filho para reformulá-lo. No fim de todo o processo, surgirá a figura de um novo pai, que conservará as características originais escolhidas pelo indivíduo, às quais serão somadas às novas resultantes desse trabalho.

Palavras chave: Análise Transacional, Estado de Ego Pai, Autoreparentalização

Abstract

From a reflection on the poem "Today I found my father", by David Calderoni, this Article deals with the process of self-reparentalization, in which the State of Ego Father will be restructured. As a guideline, were used the concepts of Eric Berne's Transactional Analysis and also studies of Muriel James, which deal with the relationship between the figure of the real father, the father internalized and the actions of the son to reshape it. At the end of the whole process, will emerge the figure of a new father, who shall retain the original characteristics chosen by the individual, which will be added to the new resulting from this work.

Introdução

As experiências da vida transcorrem através da lente da educação, passada de pais para filhos. Essas lentes apresentam dificuldades e acertos que farão parte da nossa formação. Concomitantemente à formação do corpo no ventre da mãe, as

experiências aí vividas, atuam no início da formação de nossa personalidade. Ao nascer, não se é inexperiente; mas sim alguém que trouxe a potencia das sementes recebidas de pai e mãe, e toda vivencia transcorrida no útero. A jornada extrauterina tem início, e cada gesto, toque, irá contar para a formação do novo ser. O ambiente, as carícias, a experiência, os medos e angustias dos pais, serão preponderantes para o aprendizado da criança; de como lidar com este momento, até então pequeno e limitado, e agora infinitamente maior.

A partir da leitura do poema "Hoje eu encontrei com meu pai" de David Calderoni (in:Freire,1977), percebi uma conexão com o conceito de Estado de Ego Pai de Eric Berne. Assim, decidi procurar novas maneiras de enxergar a figura do pai, com vistas a modificar a sua influência na vida do indivíduo. Tomei, ainda, o conceito de autoreparentalização de Muriel James, para elaborar a figura internalizada do pai, dando-lhe a liberdade para executar mudanças em sua imagem e conceito, através das necessidades da criança interior e das qualidades observadas em outras figuras parentais.

A poesia de Calderoni (1977) diz,

Hoje eu encontrei meu pai
E dói pensar
O quanto ainda sou filho.
É preciso matar meu pai
Teu, nossos pais.
Mas, sobretudo é preciso
Sabê-los morrer
Para não cometer suicídio

Sempre foi dito que não se podia desejar mal aos pais, muito menos querer matá-los. Porém, o que chama atenção é a liberdade de pensá-los mortos em nós, e surpreende o conselho final, onde é exposta a preocupação de fazê-lo sem se matar. Os preceitos e preconceitos recebidos devem ser avaliados e assimilados ou rejeitados de acordo com o que se pensa ou acredita. Porém, uma avaliação mais aprofundada revela outras questões interferindo neste processo; estas nem sempre ligadas diretamente à vontade da pessoa, provocam comportamentos inesperados que às vezes fogem ao controle. Fazem com que a pessoa não entenda o que a levou a adotar aquela atitude, sentindo um estrangeiro em seu próprio ser.

Freud diz que,

Denominamos um processo psíquico inconsciente, cuja existência somos obrigados a supor, devido a um motivo tal que inferimos a partir de seus efeitos, mas do qual nada sabemos."(FREUD, 1969 p.90)

O estudo de Sigmund Freud sobre o inconsciente esclarece questões antes ignoradas e abre portas para novas descobertas a respeito do comportamento humano, explica atitudes e nos coloca frente a frente com uma nova forma de analisar atitudes que segundo a sua própria definição nos sugere trata-se de algo apenas suposto, pois entramos em contato somente com seus resultados.

O objetivo deste trabalho é fazer uma releitura da poesia à luz do conceito de Autoreparentalização de Muriel James.

Os Estados de Ego

Eric Berne iniciou seus estudos com a Teoria Freudiana, porém desenvolveu sua própria teoria da personalidade baseado em observações obtidas em sua prática psiquiátrica. Utilizando a intuição, observou que as pessoas adultas se assemelhavam aos seus pais e às crianças que foram um dia e também apresentam comportamentos compatíveis a este passado desta observação desenvolveu o conceito de Estado de Ego. Para Berne,

um Estado de Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou ainda, do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins. (BERNE, 1985 p.17)

Os Estados de Ego são divididos em três: Pai, Adulto, Criança. Estes constituem a base da Análise Transacional, pois foi analisando os Estados de Ego e observando como eles se comunicam entre si que Berne (1985) desenvolveu suas premissas, dando a elas o nome de transações.

As experiências advindas dos Relacionamentos com os pais contribuem significativamente para a formação do Estado de Ego Pai da personalidade. Estas recebem o nome de Parentais e irão contribuir para a formação da base pessoal. É importante lembrar que funcionalmente este Estado de Ego é subdividido em dois: Pai Protetor e Pai Crítico. Os dois casos podem ser encontrados em sua forma positiva ou negativa. Um Pai Protetor irá acolher o filho e cuidará de suas necessidades de segurança, materiais e emocionais. Saberá ouvi-lo e respeitá-lo em

suas dúvidas e dificuldades, estará presente nos momentos em que for necessário. Terá sempre um ombro amigo para ofertar. É um ser nutritivo, flexível. Segundo Steiner (1976, p.53) "Pai Protetor é confiante, amoroso e competente em suas funções protetoras e acolhedoras". Em sua forma negativa terá dificuldades para impor limites, deixando o filho sem orientação e/ou parâmetros de conduta. A falta de uma referência amorosa e bem direcionada para um ser em formação, poderá deixá-lo inseguro e sem saber como enfrentar os desafios que a vida apresenta, o que seria tão prejudicial quanto a autoridade em excesso

O Pai Crítico é mais exigente, cobra atitudes, responsabilidades, ações, resultados, coloca limites adequados, sabe quando e como usar sua autoridade, o filho se sente protegido e amparado. Na sua forma negativa prefere fazer uso da palavra e negligencia a escuta. Tem opiniões formadas, rígidas e quase nunca agirá com flexibilidade; será sempre o ultimo a falar. Ainda segundo Steiner (1976), nesta forma poderá ser chamado como 'Pai Tira', que sempre policia, vigia, sem, contudo, ouvir as razões do filho.

Os pais irão educar os filhos da maneira que acharem mais correta e usarão experiências recebidas de seus pais. A partir das crenças e experiências dos pais, eles dão aos filhos ordens negativas às quais denominamos na Análise Transacional – Injunção que é "uma proibição ou um comando negativo de um progenitor". (Berne, 2007 p.354) sem questionamento, e nem sempre são reconhecidas como destrutivas ou inadequadas; contudo dificultam um desenvolvimento equilibrado por serem baseadas em preconceitos e não em experiências vividas. As permissões são também preceitos paternos; porém, de forma positiva, permitem ao ser seguir em frente, de acordo com suas vivências, com a benção do Pai.

Cabe a cada um separar o joio do trigo e analisar o que melhor lhe servir. O que mais combinar com sua subjetividade.

A experiência paterna constitui a base protetora e mantenedora da vida, mas o que era vital no início, com o passar do tempo limita o desenvolvimento, as escolhas. Neste ponto, é necessário descobrir vivências mais adequadas à nova realidade. Um cuidado que no início foi útil para proteger, alimentar, se não abandonado, tira a permissão para crescer e se manter sozinho.

O pai precisa deixar o filho crescer, atualizar seu olhar e cuidados ao ser em desenvolvimento, lembrando que a pessoa gradualmente internalizou seus

conhecimentos e mecanismos de proteção formando seu Estado de Ego Pai, e a cada dia suas funções estarão mais firmes.

A proibição que antes vinha do Pai Crítico do pai agora é interna e age de forma automática, ele também poderá contar com a proteção de seu Pai Protetor, que se bem constituído ouve a Criança com carinho respeitando seus desejos e necessidades.

O Estado de Ego Criança é responsável pela originalidade e espontaneidade. Funcionalmente está dividido em Criança Livre e Criança Adaptada. A Criança Livre traz todas as características próprias a cada pessoa, que darão o tom de sua subjetividade, a forma de se comportar peculiar, individual, espontânea. O que inicialmente é inato será alterado com o decorrer do tempo pelas experiências adquiridas ao longo de sua formação. Os modelos de autoridade, experiências vividas na primeira infância e relações de afeto, serão fatores importantes na forma de perceber os pais e também como lidar com eles. Estas experiências serão responsáveis para a formação da Criança Adaptada que pode ser Rebelde ou Submissa.

A Criança Rebelde apresenta comportamento estereotipado, é agressiva, subverte normas, se opõe sem motivo aparente. Na maioria das vezes a oposição é uma importante forma de se expressar, demonstra parcialidade e forte emoção, a raiva pode estar presente.

A Criança Submissa apresenta grande dificuldade em se colocar. Tem dificuldade de dizer não, de colocar sua opinião, se torna servil e inexpressiva, raramente se impõe. O fato de não se expressar corretamente acarreta emoções como raiva contida, tristeza, autoestima baixa e apatia.

A Criança Adaptada é a maneira que a criança encontra para lidar com as dificuldades apresentadas em seu desenvolvimento, aspectos que não consegue entender, emoções e sentimentos reprimidos que a levaram a rebeldia ou submissão, impedindo-a de demonstrar seus reais sentimentos e afastando-a da natureza de sua Criança Livre.

As experiências do Estado de Ego Pai e Criança serão decisivas para a formação do Estado de Ego Adulto, pois ele analisa os dados recebidos da Criança, do Pai, e as necessidades e demandas do meio em que vive, dando respostas as solicitações feitas à pessoa.

A adequação da resposta irá depender do funcionamento dos Estados de Ego. Se o Estado de Ego Criança apresenta muita adaptação, seja na forma submissa ou rebelde, podemos inferir que algo de errado pode ter ocorrido com suas influências parentais: fazendo com a espontaneidade fosse prejudicada.

Parentalização é o que os pais verdadeiros, padrastos, pais adotivos e/ou avós fazem ou dizem às crianças durante seu crescimento, e como elas reagem a estas mensagens. Reparentalização é um método usado no tratamento de psicoses. Envolve a total descatexização do Estado de Ego Pai incorporado originalmente e a reparentalização e reposição dessa estrutura com uma nova estrutura Parental. Este processo de reposição é facilitado pela habilidade do psicótico em descatexar total e permanentemente o Estado de Ego Pai originalmente incorporado. Esta descatexização do Pai é encarada como uma decisão da Criança de remover toda energia - ligada ou não - recebida do Pai. (SCHIFF, 1975 p.13). Na modalidade Schiff de reparentalização, os pais históricos são excluídos do Estado de Ego Pai e o terapeuta torna-se o Novo Pai, enviando mensagens mais adequadas para a criança do que aquelas que seus pais originais deram (JAMES, 2005 p.171).

Muriel James, baseada no conceito de Reparentalização desenvolvido por Jacqui Schiff, desenvolveu o seu próprio conceito objetivando o tratamento de neuróticos, ou seja, pessoas com dificuldades psicológicas que necessitam de tratamento, porém apresentam contato com a realidade. Para James, (2005 p.169) "a autoreparentalização é um procedimento que leva a atualização e reestruturação do Estado de Ego Pai".

Como ponto de partida para a autoreparentalização é considerado o que o cliente achou importante em sua estrutura paterna e quer conservar. Ela o auxilia a planejar mudanças para o que se quer alcançar. A partir da premissa de aproveitar o que de fato foi bom, a pessoa pode, através de uma autoanálise (acompanhada ou não por um terapeuta), decidir novas condutas e diretrizes para sua vida criando uma nova estrutura de Estado de Ego Pai. O Estado de Ego Pai típico é formado por Mãe, Pai e outras figuras parentais, neste novo teremos também o Novo Pai. Ao criar um novo Pai, irá equilibrar as qualidades negativas do antigo com as novas positivas. Na auto reparentalização, a pessoa é responsável pelas alterações que quer e precisa operar em sua vida. O Novo Pai deves ter três características básicas que são: potencia, proteção e permissão.

Potencia no sentido de ser forte, estar preparado para enfrentar as adversidades, procurar ajuda e recursos necessários, ser como o lendário bambu que apresenta força e flexibilidade durante as intempéries provocadas pelas tempestades.

Proteção diz respeito, a saber, dar segurança, ser próximo, ser alguém em quem se pode confiar, tem a ver com estabilidade, com amor.

Permissão é consentimento ou autorização consideradas essenciais para se descobrir, saber aonde ir, experimentar. Acompanhada por potencia e proteção ajuda a pessoa na descoberta de suas incapacidades e na forma de enfrentá-los e ultrapassá-los.

De posse destas três características o Novo Pai será mais forte que o anterior. "Na autoreparentalização, o novo Pai positivo precisa ser mais potente do que os pais originais. Se não, as antigas mensagens negativas podem continuar a ser tocadas de novo e a Criança interna continuara a ouvi-las" (JAMES, 1987 p.62).

Sendo assim uma das habilidades mais importantes para este processo é saber ouvir a criança interior, quando isto ocorre a pessoa de fato estará atendendo aos seus anseios mais íntimos, a criança ouvida se sente segura, respeitada e pronta para encarar todos os desafios que se apresentarem.

Para que este processo ocorra James (1987) sugere passos básicos. Primeiro a pessoa precisa se conscientizar da necessidade de mudança em sua vida, fazer uma avaliação do que está faltando ou em excesso, para que se sinta protegida e capaz de desempenhar suas funções adequadamente. A pessoa pode estar precisando de um Pai Protetor interno que saiba respeitar sentimentos e estimule clareza de pensamento, liberdade, autonomia e a alegria. Realizada esta avaliação, poderá refletir sobre pais, perceber diferenças e semelhanças, como este papel pode ser desempenhado, e quais seriam as vantagens de ser criado por pais diferentes, neste momento poderá escolher pessoas como modelo de Pai Protetor. Agora é preciso analisar seus próprios pais suas qualidades e defeitos e sua influencia na formação da estrutura de personalidade do filho. A seguir é importante descobrir o que a criança interna deseja, e a melhor forma de atender as suas necessidades. Para isto faz-se necessário realizar um levantamento de quem pode auxiliar no processo. Não se deve esquecer de que a mudança partiu da vontade da pessoa, e, neste sentido, será fundamental uma avaliação das fontes de poder

pessoal, utilizando os recursos mais desenvolvidos para auxiliar os que, porventura, ainda precisem de apoio.

Obtidos os dados, é preciso viabilizar os desejos através de contratos feitos consigo mesmo, nos moldes da Análise Transacional, onde existe um envolvimento da pessoa em relação ao que foi proposto e esta se torna responsável pela sua realização, se comprometendo em cumprir etapas que levam ao objetivo final.

Após todo este processo só restará comemorar o sucesso na descoberta de sua capacidade de ser e fazer de acordo com os desejos da criança e com a proteção de um novo Pai, mais carinhoso e adequado a suas necessidades.

Esse processo irá melhorar o diálogo interno entre a Criança e Pai. O Adulto será fortalecido, sem perder energia com divergências entre os Estados de Ego, e podendo utilizá-la em questões mais produtivas e convenientes.

O entendimento da poesia

Cabe neste momento a comparação da poesia de David Calderoni com a Teoria de Análise Transacional:

Hoje eu encontrei meu pai

E dói pensar

O quanto ainda sou filho.

Hoje entrei em contato com meu Estado de Ego Pai

E dói pensar

O quanto meu pai ainda dita normas em mim

É preciso matar meu pai

Teu, nossos pais

É preciso tirar esta influência

Não deixar que grite tão alto

Mas, sobretudo é preciso

Sabê-los morrer

Para não cometer suicídio.

Mas, sobretudo é preciso

Saber o que matar, reescrever

Para não perder a raiz, essência,

A matriz.

Esta poesia está presente em minha vida desde o início dos anos oitenta, quando, deixar de ser de filha e passar a ser mãe era apenas um projeto. Ela sempre retorna à minha memória nos momentos mais inesperados; na maioria das vezes quando a figura do meu pai se faz significativa em minha vida.

Ao escrever meu artigo, a poesia voltou com grande força e, então percebi que era chegado o momento de deixá-la falar. Descobri que a frase "Hoje eu encontrei meu pai", me diz sobre como eu lido com questões relativas à autoridade e como esta atua em minha vida, me dá limites, contornos, porém ao mesmo tempo como as vezes me tolhe e ao me sentir limitada respondo com rebeldia, no impulso, sem ouvir ou pensar, mas simplesmente sendo contra por se tratar de uma ordem, ou ainda me deixando levar de forma encantada, seduzida, incapaz de questionar o que isto ira provocar em minha vida, neste momento. Percebo os dois extremos, ambos irresponsáveis, pois não são regidos por uma escolha consciente, mas por algo que inexplicavelmente sinto vir de fora de mim. É como se um grande pai me desse ordens e eu agisse tal e qual uma marionete. Comandado por cordas invisíveis, faço, falo e atuo sem consciência da situação. Sempre que isto ocorre sinto a dor de ser filho. Um filho que ainda não aprendeu a distinguir totalmente o que é ele e o que é o pai que por vezes interfere em sua vida de forma desastrosa.

É a dor de saber que poderia ter feito diferente. Bastava apenas não ter deixado o pai falar tão alto, ou pelo menos saber usar melhor esta influencia, sem permitir que tomasse a frente das decisões. É o não saber dizer, obrigado pai, por tudo, mas agora me aceite como eu sou. Vou agir de acordo com minhas escolhas, respeitando minhas experiências, da maneira que me for mais conveniente.

"É preciso matar meu pai
Teu, nossos pais"

A poesia me trouxe a liberdade de matar meu pai em mim, não precisava mais porta-lo. Poderia me libertar de seu controle, transforma-lo, descobrir novas modalidades de ação. Teria que matar alguns conceitos aprisionantes, outros poderiam ser modificados, vistos de outro ângulo, o que faria toda a diferença.

A teoria de Berne através de seu conceito de Estado de Ego, me proporcionou a ferramenta. Descobri que não se tratava mais de meu pai real e sim de algo internalizado, parte de minha personalidade, formado por todas as

experiências de autoridade recebidas ao longo da vida. Algo cabível de intervenção, com possibilidade de ser revisto, modificado.

É libertador pensar que posso limar o mal, retirar-lo simplesmente de minha vida, como a criança que de forma mágica resolve seus problemas ignorando-os. Portanto, se o meu pai ou outros pais agem contrários a minha vontade, a atitude primeira pode ser ignorá-los, deixá-los de lado, rejeitar sua influência. Mas o que inicialmente traz uma sensação de alívio, de liberdade, após certo tempo, pode significar falta de parâmetros, de proteção. Um vazio enorme, que necessita ser experienciado, sentido.

Ao entrar em contato com o vazio posso sentir a dor da perda, da falta, pois matando meu pai e tantas outras figuras paternas que me acompanharam pela vida, perco minha ascendência.

Analisando estas questões, percebo a importância destas influências. O quanto eu aprendi com meu pai, e como ele do seu jeito me amou. Nem sempre o amor desejado, mas o que ele conseguiu me dar e, talvez, até mesmo aquele que eu então necessitava, mas a minha imaturidade me ofuscava, me fazia enxergar a realidade de forma distorcida, contaminada por sentimentos fortes que não podia explicar, mas direcionavam meus atos.

Neste momento se interpõe a última estrofe da poesia

"Mas sobretudo é preciso
Sabê-los morrer
Para não cometer suicídio"

Esta parte é a da plena consciência da perda, de como ela poderia ser desastrosa. Afinal, meu pai e minha mãe são minhas matrizes, mesmo que não conseguissem me repassar nenhuma herança, nada, além de meu nascimento, ainda assim lhes deveria a vida. Passo em revista tudo o que recebi. De como aprendi com seus exemplos, as carícias positivas e negativas, a educação, os princípios. Finalmente, uma parte básica de minha formação, que me deu instrumentos para ser a pessoa que sou e fundamentos na representação dos papéis da minha vida.

É clara minha insatisfação com alguns conteúdos repassados por meus pais, mas isto não significa querer tirá-los completamente de mim. Preciso mudar o que me incomoda, repensar minha posição de filho, mantendo o que é bom. Uma

mudança que não seja simplesmente superficial, devendo incluir questões além da aparência, transcender. Ter o aceite do coração, a visão da alma, e o crivo da inteligência. Isto só se torna possível quando me coloco no lugar do outro, e passo a ver o mundo através de seus olhos.

Neste momento sou capaz de matar meus pais sem cometer suicídio, pois abro mão de premissas que não me são mais necessárias, modifico outras e aproveito as importantes, responsáveis pela pessoa que sou hoje, com acertos e erros.

Conclusão

Baseado na Poesia de Calderoni (1977) e na proposta de Muriel James (1983) percebo um grande avanço na forma de se pensar os pais, não negando sua influência, muito menos sua importância, porém é libertador saber que podemos aproveitar suas qualidades, carícias e resignificar os conteúdos que não nos caíram bem, reescrevendo-os agora do nosso jeito, respeitando nossos anseios mais profundos.

Quando se devolve ao Pai suas injunções, pode deixar de atribuir o poder antes conferido a elas e entender não necessitar mais de um pai tirânico que esteve sempre punindo, criticando, ditando ordens e normas. Em seu lugar serão colocadas as permissões do Novo Pai que trará também as selecionadas em modelos buscados pela Criança que representem os seus desejos e são compatíveis a sua visão de vida. As mudanças ocorridas com a construção do Novo Pai Protetor gradualmente se firmaram ajudando a pessoa investir sua energia onde de fato é importante para ela.

As idéias limitantes, cerceadoras que no passado assustaram a Criança podem agora ser revistas e reorganizadas para criar uma visão mais amorosa do ser.

Ao fim desse processo de autoreparentalização, surge a figura de um novo pai que apresenta mudanças estruturais e funcionais, porém ainda conserva a essência do original, respeitando a descendência, enriquecida pelas novas características introduzidas ao longo do processo. Esse novo pai é fruto da escolha do filho e foi por ele trabalhado. Assim apresentará um novo conceito de proteção, segurança e permissão.

Referências

BERNE, Eric. *Análise Transacional em Psicoterapia*. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1985.

BERNE, Eric. *O Que Você Diz Depois De Dizer Olá?* São Paulo: Nobel, 2007.

FREIRE, Roberto. *Viva Eu, Viva Tu, Viva O Rabo Do Tatu*. 2ª Ed. São Paulo: Símbolo, 1977.

FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. Livro 28. Ed. Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

JAMES, Muriel. *Autoreparentalização Teoria e Processo*. TAJ, V1, 1983. Publicado em: *Prêmios de Eric Berne, UNAT-BRASIL*, 2005.

JAMES, Muriel. *Nunca É Tarde Para Ser Feliz: A Psicologia Da Auto-Reparentalização*. 1ª Ed. São Paulo: Nobel, 1987.

SCHIFF, Jacqui. *Leitura do Cathexic. Reparentalização*, 1975.

STEINER, Claude. *Os Papéis Que Vivemos Na Vida*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.